

PRODUÇÃO E SANIDADE NA CRIAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS NO ASSENTAMENTO JÂNIO GUEDES DE SAILVEIA, EM SÃO JERÔNIMO/RS

Coordenador: SAIONARA ARAUJO WAGNER

Autor: Thais Michel

Introdução: O assentamento da reforma agrária Jânio Guedes da Silveira, localizado no município de São Jerônimo, na Depressão Central do estado do Rio Grande do Sul é um assentamento sob responsabilidade do Estado do Rio Grande do Sul. A sua área aproximada é de 960 ha, onde estão assentadas 59 famílias, distribuídas em lotes médios de 15 ha. A produção agrícola e pecuária dentro do assentamento ainda encontra-se em fase de organização, entre outros motivos devido dificuldades de ingressos econômicos e de crédito. Dessa forma a prioridade nesse momento é a produção para auto consumo com a venda de alguns excedentes, principalmente o arroz, pela aptidão da terra e o leite e seus derivados pela experiência trazida por esses agricultores ao longo de suas trajetórias. A partir dessas constatações estão previstas estratégias pedagógicas para a educação em saúde e produção animal, bem como em relação a saúde humana. Metodologia Para a realização da ação, foi composto um questionário para que as informações necessárias fossem coletadas a fim de atingir o objetivo proposto. O questionário foi inicialmente testado em uma das famílias, sendo avaliado, corrigido e ampliado a fim de caracterizar o sistema de produção leiteira, os problemas encontrados nos diferentes lotes, bem como a visão de cada família sobre este tipo de criação e as doenças que envolvem o rebanho bovino leiteiro. Além das questões específicas, foram contempladas questões referentes ao histórico de cada família assentada e sua inserção na luta pela terra, aproximando o aluno do contexto social em que os assentados estão inseridos, sendo este entendimento considerado fundamental quando se propõem a criação de medidas mitigatórias de extensão rural dentro dos movimentos sociais. O questionário foi estruturado contendo perguntas estruturadas fechadas e abertas a fim de colher de forma mais adequada todas as informações necessárias. As entrevistas foram realizadas durante visitas feitas ao assentamento. As famílias escolhidas para a entrevista foram selecionadas de forma a contemplar as mais representativas do sistema de produção existente no assentamento. Resultados parciais: Até o momento com os dados obtidos nas doze entrevistas realizadas foi possível verificar que as famílias são essencialmente de origem rural, com exceção de uma. Dessa famílias, cinco já estão produzindo leite para

comercialização, seis vendem apenas o excedente, e uma não comercializa. As principais dificuldades relatadas pelos entrevistados dizem respeito a garantia de alimentação de forma regular o ano todo aos animais, sendo necessário dessa forma a introdução de ração industrializada durante os períodos mais crítico pelos agricultores que comercializam leite. Além de ração também são utilizados como complementação alimentar aipim, milho picado, sal comum e mineral. Da superfície total dos lotes, em média são ocupados 8 ha pra a produção leiteira. Os animais são mantidos em sistema extensivo com alguma divisão de piquetes, porém bastante incipiente. No entanto as famílias que comercializam leite já estão alterando os seus sistemas produtivos através da divisão dos potreiros e implantação do sistema de Pastoreio Rotacionado Voisin, principalmente nas duas Unidades de Referência de Produção Leiteira criadas pela EMATER/RS no assentamento. Em média as famílias possuem um rebanho bovino composto por 15 animais, tendo uma média de 3 vacas em lactação por lote. A produção diária considerando o objetivo da produção, são de 11,5 litros de leite/vaca/dia em média nas famílias que comercializam e de 3,4 litros/leite/vaca para as que não comercializam. Com relação aos investimentos realizados pelas famílias na produção leiteira, observou-se que, sete das doze famílias entrevistadas (58%) já possuem ordenha mecânica e dessas a maioria já investiu na construção da sala de ordenha. Como nem todas estão prontas algumas ainda realizam a ordenha no galpão de alimentação e duas no campo. Atualmente o assentamento possui dois resfriadores de expansão, com capacidades de mil e de quinhentos litros, localizados em diferentes lotes e utilizados coletivamente pelas seis famílias (50%) que estão comercializando. Com relação as questões de higiene na produção constatou-se que existem problemas relativos a falta de cuidados mínimos de higiene durante a realização da ordenha como lavagem e secagem dos tetos e das mãos do ordenhador, desprezo dos primeiros jatos de leite, limpeza do local de ordenha, pois verificou-se a existência de barro, esterco, poeira no local de ordenha. Também constatou-se somente dois utilizam algum teste para verificar a ocorrência de mamite. Esses problemas foram atribuídos, na sua grande maioria, pela falta de assistência técnica. No momento duas famílias estão sendo monitoradas pela Emater e serão as Unidades de Referência da Produção Leitaria do assentamento. Cabe salientar também que foi apenas a partir desse ano que a Emater começou a dar assistência ao assentamento. Ainda dentro das questões sanitárias e de produção, os assentados relataram saber identificar quando os animais estão doentes, observando principalmente as mudanças de comportamento como: apatia, param de ruminar ("mastigar"), presença de diarreia, diminuição do apetite, animais separados do resto do rebanho. Entre estes, cinco (42%) relataram que reconhecem os animais doentes, medicam, e só irão

chamar o veterinário caso não consigam resolver sozinhos o problema. Observou-se também que existem muitas doenças desconhecidas dos agricultores como carbúnculo hemático, IBR, BVD, pneumoenterite, tuberculose, leptospirose. Além disso constatou-se que existe alguma confusão entre doenças e modo de prevenção. As famílias relataram fazer medicações preventivas regularmente como as principais vacinas, antiparasitários, suplementos vitamínicos e compostos preventivos de mastite. Pelo menos todos os entrevistados garantiram ferver o leite antes de consumi-lo, mas todos também relataram usar o leite cru para a fabricação do queijo, o que manteria a sobrevivência de vários patógenos nos derivados do leite. Conclusão A realização desse diagnóstico no assentamento, mostrou-se de grande importância tanto pelo conhecimento gerado em relação as condição social dessas famílias e da sua luta pela terra, como das estratégias de sobrevivência e de produção numa situação tão adversa como são os assentamentos mais novos e que ainda não conseguiram estruturar os seus sistemas produtivos e de comercialização. A princípio, a simples aplicação de um questionário, que parece ser uma ação sem maiores envolvimento, nesse caso, devido a metodologia utilizada, de visitação e observação, já se mostrou eficaz para avaliar a realidade encontrada nesse assentamento, tanto no que diz respeito a produção como também na organização. Foi possível, pelos relatos dos agricultores, pois não foi realizado nenhum exame complementar, que existem muitos problemas sanitários e algumas zoonoses nos rebanhos do assentamento, podendo essa situação ser extrapolada para todo o assentamento, segundo conhecimento dos técnicos do município e dos próprios assentados. A presença de doenças transmissíveis entre homens e animais (zoonoses) relacionadas a falta de cuidados na produção, merecem realmente ser avaliadas com critério para serem enquadradas em programas de sanidade de produção e qualidade do leite, que serão parte da próxima etapa da ação de extensão aqui apresentada.